



5º Closed Meeting deve reunir 250 participantes em Trancoso

ATUALIDADES

NOVIDADES TECNOLÓGICAS
MARCAM PROVA DE R4

PÁGINA 10

DIRETORIA DA SBCOC AVALIA
PRIMEIRO SEMESTRE DE ATIVIDADES

PÁGINA 10

DR. FÁBIO DAL MOLIN PRESIDENTE



Passados 6 meses de gestão temos muitos resultados gratificantes para apresentar aos membros da SBCOC. Nosso 5º Closed Meeting está próximo. A comissão científica trabalhou intensamente para realizar um evento que incluía temas de interesse de todos. A comissão de prova de título preparou uma excelente prova para qualificar ainda mais nossos membros. Para aumentar a segurança do exame, trabalhamos intensamente no desenvolvimento de um sistema de informática. Com esta tecnologia todas as provas da SBCOC, a partir de agora, vão contar com uma moderna plataforma de inscrição e um sistema de correção extremamente seguro, eliminado qualquer erro humano que possa prejudicar o candidato.

Não menos que isso está fazendo a comissão social, que preparou uma programação ampla para que você e sua família tenham bons momentos em Trancoso. São muitas pessoas envolvidas para que este 5º Closed Meeting fique marcado positivamente em nossas vidas. Para completar o ano, em breve vocês terão acesso a programação do nosso 49º CBOT, que contará com a presença de nosso amigo Gilles Walch em um pré-congresso organizado pela sociedade.

Também estamos cumprindo as metas estabelecidas e debatidas no I Fórum da SBCOC. Passamos por uma readequação contábil e financeira da sociedade, com o auxílio de empresas especializadas, deve ser finalizado ainda no primeiro semestre. Com um intenso trabalho da comissão de marketing, estamos priorizando a construção de um site novo, mais moderno e informativo. A primeira fase do site, a fase de apresentação da SBCOC, já está disponível na rede.

Ainda temos 6 meses para finalizarmos a gestão. Temos bastante trabalho pela frente e acreditamos que conseguiremos deixar nossa associação com uma base sólida e cada vez mais preparada para o futuro.

 PALAVRA DO EDITOR

DR. CARLOS RAMOS



Queridos colegas da SBCOC. Fico feliz e honrado em participar do lançamento de mais uma edição do nosso jornal, juntamente com os colegas envolvidos, Paulo Santoro Belangero, Carina Cohen, Jair Simmer Filho, Eduardo Malavolta e Sandro Reginaldo, que demonstraram mais uma vez um trabalho brilhante e dedicado. Apesar do momento tão instável e delicado pelo qual passa nosso país, com consequente paralização nas mudanças importantes e necessárias, nossa sociedade continua "à mil", se empenhando na programação científica anual e modernização constante. Isto é demonstrado na presença da diretoria em diversas atividades. Nosso convidado internacional desta edição é o ilustre Dr. Félix Savoie, conhecido de todos por sua simpatia e competência, apresentando uma breve revisão de sua experiência em lesões ligamentares do cotovelo. O assunto da revisão científica "aspectos relacionados à cicatrização do manguito rotador" é bastante pertinente na literatura atual, com sugestões de alguns artigos interessantes. Nosso "Closed Meeting" vem em destaque com toda programação científica, incluindo detalhes sobre aprova dos "R 4" que ocorrerá durante o congresso. Procuramos prestigiar os principais eventos regionais de ombro e cotovelo realizados no Brasil, demonstrando a intensa atividade e alto nível científico da sociedade. Eventos futuros também são destacados em nossa agenda. A sessão "intervalo" tem a participação de colegas de "gerações diferentes", mas que igualmente aproveitam seu tempo de descanso para relaxar e praticar um "hobby" muito especial: a música. É com muita satisfação que publicamos mais esta edição. Desejamos a todos uma leitura agradável!

EXPEDIENTE



Jornal SBCOC – Periódico editado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo
Alameda Lorena, 427 - 14º andar - Jardim Paulista
01424-000 - São Paulo - SP - www.sbcoc.org.br

EDITORAÇÃO Vitrine de Notícias
JORNALISTA RESPONSÁVEL Paula Oliveira de Sá (MTB 8575)
REDAÇÃO Jornalista Luis Tósca (MTB 9039)
FOTOS DO FÓRUM Paula Oliveira de Sá
EDIÇÃO GRÁFICA Evaldo Farias Tiburski - tiba
IMPRESSÃO Sônia David Multicomunicação
TIRAGEM 7.000 exemplares
Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da editoria da SBCOC.



PRESIDENTE FÁBIO FARINA DAL MOLIN
1º VICE-PRESIDENTE BENNO EJNISMAN
2º VICE-PRESIDENTE ILDEU AFONSO DE ALMEIDA FILHO
1º SECRETÁRIO ROBERTO YUKIO IKEMOTO
2º SECRETÁRIO MARCIO THEO COHEN
1º TESOUREIRO LUIS ALFREDO GOMEZ VIEIRA
2º TESOUREIRO SANDRO DA SILVA REGINALDO

COMISSÃO DE PUBLICIDADE, DIVULGAÇÃO E MARKETING
BRUNO BORRALHO GOBBATO
MAURO EMILIO CONFORTO GRACITELLI
GUILHERME DO VAL SELLA
DIOGO ESMERALDO ROLIM
CAIO SANTOS CHECCHIA
GUILHERME ALVEZ

CECET - CET
EDUARDO ANGELI MALAVOLTA
FLAVIO DE OLIVEIRA FRANCA
LUIS GUSTAVO PRATA NASCIMENTO

CECET - CEC
MARIA ISABEL POZZI GUERRA
NICOLA ARCHETTI NETTO
PAULO CESAR FAIAD PILUSKI

COMISSÃO DE PROVA (R4)
EDUARDO ANGELI MALAVOLTA
FLAVIO DE OLIVEIRA FRANCA
LUIS GUSTAVO PRATA NASCIMENTO

COMISSÃO DE HONORÁRIO MÉDICOS
LUCAS BRAGA JACQUES GONCALVES
RODRIGO ZAMPIERI
RICKSON GUEDES DE MORAES CORREIA

COMISSÃO DE REGIMENTO INTERNO
ADALBERTO VISCO
GLAUCO MONTEIRO CAVALCANTE MANSO
MARCUS VINICIUS GALVÃO AMARAL
LUCIANA ANDRADE
MAURO EMILIO CONFORTO GRACITELLI

REGIONAIS
GERAL CARLOS HENRIQUE RAMOS
NORTE E NORDESTE RENATO FERNANDES FONTENELE
CENTRO-OESTE LEÔNIDAS DE SOUZA BOMFIM
SUDESTE MARCUS VINICIUS GALVÃO AMARAL

JORNAL
EDITOR CHEFE CARLOS HENRIQUE RAMOS
EDITORES COLABORADORES
PAULO SANTORO BELANGERO, CARINA COHEN,
JAIR SIMMER FILHO E SANDRO REGINALDO

CONVIDAMOS OS COLEGAS A ENVIAREM PELO E-MAIL artigos@sbccoc@gmail.com

A SÍNTESE DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS AO LONGO DESTA ANO.

AS REFERÊNCIAS SERÃO DIVULGADAS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO JORNAL DA SBCOC.

A COMISSÃO EDITORIAL

Avanços recentes no manejo da instabilidade do cotovelo

A instabilidade do cotovelo se tornou um problema reconhecido nos últimos anos. A lesão dos ligamentos medial e lateral é conhecida por resultar em limitações tanto no esporte quanto na vida diária. Originalmente, ambos Frank Jobe, no lado medial, e Shawn O'Driscoll, no lado lateral, descreveram técnicas de reconstrução com enxerto, mas com evolução de procedimentos artroscópicos do cotovelo, o interesse em técnicas minimamente invasivas aumentou.

Na região lateral, as técnicas de reparação artroscópica têm existido desde meados dos anos 90 com sucesso tanto para lesões agudas quanto crônicas.

Do lado medial, o longo tempo de recuperação da cirurgia reconstrutiva clássica "Tommy John" para o LCUM, levou ao aumento do interesse em utilizar novamente o reparo. Dugas, desenvolveu uma fixação tipo "brace" interno, que permitiu que a maioria dos atletas não profissionais, ao invés de uma reconstrução, fossem submetidos a um reparo, o que permitia retorno mais rápido ao esporte. Esta técnica, na minha opinião, representa um avanço significativo no manejo da instabilidade medial, permitindo reparar quase todas as lesões do LCU, com exceção de atletas profissionais de arremesso com múltiplas lesões ligamentares.

REPARO LIGAMENTAR MEDIAL

A abordagem é através de um "split" no músculo pronador/flexor com incisão ao longo de sua borda anterior para expor o ligamento. A área de dano é avaliada quanto à possibilidade de reparo. No caso de lesões proximais, uma âncora pode ser colocada no "v" formado pela trocela e o epicôndilo medial e assim, o ligamento

reparado nesta área. A primeira âncora pode ser colocada na mesma área e a sutura utilizada para reparar uma lesão proximal. Também pode ser colocado exatamente no ponto de origem do LCU na região anterior do epicôndilo. O ligamento é então reparado proximalmente. O segundo ponto de fixação da construção é então colocado no lado ulnar ou justadistal ao tubérculo sublime. É de extrema importância não sobretensionar a fita - geralmente 15 mm de "folga" são necessários antes da inserção da âncora. A construção do ligamento - fita pode ser suturada junta neste ponto, sempre tomando cuidado com a posição do nervo ulnar ao longo do aspecto posterior do LCU (Figura 1).



Figura 1 - Reparo ligamentar medial com o "brace" interno

REPARO LIGAMENTAR LATERAL

No lado lateral, o reparo artroscópico tornou-se tratamento padrão e o ligamento é quase sempre suficiente para reparação. O fluxo de soro é colocado no portal

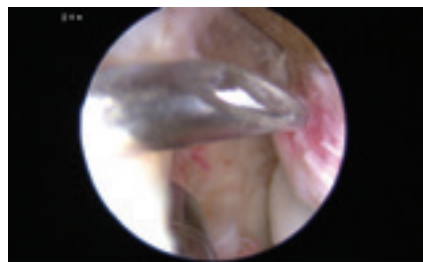


Figura 2 - O ponto isométrico de origem do complexo Ligamentar Ulnohumeral Radial é determinado e uma âncora colocada no epicôndilo lateral neste ponto. Pode-se ver remanescentes do ligamento inferior ao ponto de perfuração



Felix H Savoie MD
 Ray Haddad
 Professor and
 Chair,
 department
 of orthopedic
 surgery
 Tulane
 University,
 New Orleans,
 La. USA

ântero-medial, o artroscópio no portal póstero-central e a instrumentação é feita pelos "soft spots" nos portais laterais.

O reparo dos ligamentos é realizado com uma âncora colocada no ponto isométrico na face posterior do epicôndilo lateral. As suturas são então passadas pelos ligamentos rompidos para finalizar o reparo (Figura 2).

RESULTADOS

REPARO MEDIAL – Savoie e Rush, publicaram em 2008 excelentes resultados. Dugas publicou o reparo com o "brace" interno com ótimos resultados, embora o tempo de seguimento fosse curto. Minha série atual de 42 casos mostrou retorno ao esporte no mesmo nível em 40 dos 42 atletas, com menos de 4 meses, e os outros 2 aos 6 e 8 meses, respectivamente. Esses resultados reforçam o uso de reparos em indivíduos não profissionais.

REPARO LATERAL – Nós publicamos extensivamente sobre o sucesso do procedimento artroscópico para instabilidade lateral. Publicações da Coreia e da Bélgica confirmaram a eficácia desta operação. Raramente são necessários enxertos no cotovelo.

CONCLUSÃO

A instabilidade do cotovelo está em um momento emocionante. Esses avanços parecem ser benéficos para a nossa compreensão e manejo dos cotovelos lesionados, com alta taxa de retorno à função.

Associação argentina completa 25 anos

O presidente da SBCOC, Dr. Fábio Dal Molin e o Presidente eleito da Instituição para 2019, Dr. Ildeu Almeida, participam do Congresso alusivo aos 25 anos da Asociación Argentina de Hombro y Codo, que ocorreu em Buenos Aires, entre os dias 27 e 29 de Abril de 2017. No encontro, os representantes brasileiros ofereceram apoio institucional para a realização do Congresso Mundial (ICSES), em Buenos Aires, em 2019. O Congresso ocorreu no Slaguero Plaza e contou com a participação de diversos palestrantes internacionais.



Na foto da esquerda para a direita: Gonzalo Gomez, ex-president da associação argentina de Hombro y Codo (aaHC); Ildeu Almeida, Presidente eleito da SBCOC para 2019; Fábio Farina dal Molin, Presidente da SBCOC; Daniel Moya, Chairman of the International Board of shoulder and elbow surgery; Osvandré Lech, Presidente do 14th International Meeting of shoulder and elbow surgery (iCses) e Gaston Maignon, Presidente do 14th International Meeting of shoulder and elbow surgery (iCses)

Primeiros colocados na prova de títulos receberão bolsas para os EUA

A SBCOC oferece 60 bolsas para os primeiros colocados do Exame para Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo, para participar em Naples, na Flórida (EUA), de demonstrações e técnicas cirúrgicas em um Cadáver Lab da Empresa Arthrex. Este é mais um estímulo para os R4 de Ombro e Cotovelo ingressarem na especialidade e realizarem a prova de títulos. Mais informações na página da sociedade na internet.



Diretoria da AAOS recebe presidente da SBCOC nos EUA

O presidente da SBCOC, Dr. Fábio Dal Molin, foi recebido pela diretoria da Sociedade Americana de Ortopedia, em 13 de março de 2017, em San Diego, nos EUA, durante a realização do Congresso da AAOS. Em conversa com Gerard R. Williams Jr, MD, atual presidente da entidade, iniciou-se um debate sobre programas que podem evoluir nos próximos anos, trazendo uma maior interação científica entre as duas associações.

A seguir, algumas sugestões de leitura que podem colaborar no entendimento dos fatores relacionados a cicatrização do reparo do manguito rotador.

Multiple channeling improves the structural integrity of rotator cuff repair.

Am J Sports Med. 2013

Jo CH, Shin JS, Park IW, Kim H, Lee SY.

Os autores avaliaram a influência das microperfurações em dois grupos de pacientes submetidos a reparo do manguito rotador. Foram incluídos 57 pacientes no grupo com microperfurações e 67 no grupo controle. Ao final de 2 anos de seguimento, os resultados foram comparados, evidenciando melhor integridade do reparo do manguito rotador nos indivíduos submetidos às microperfurações.

What Influence Does Progression of a Nonhealing Rotator Cuff Tear Have on Shoulder Pain and Function?

Yoon Sang Jeon, Rag Gyu Kim, Sang-Jin Shin

Clin Orthop Relat Res. 2017

O artigo avalia a influência da falha da cicatrização dos reparos do manguito rotador na função, dor e força. Dos 442 pacientes analisados com 6 meses após reparo do manguito, 82 não obtiveram cicatrização. Os autores observaram que os pacientes com tendões cicatrizados apresentaram melhor função e força. Dentre os pacientes com falha de cicatrização, aqueles que obtiveram redução do tamanho das lesões apresentaram melhores resultados funcionais e de força do que os pacientes com aumento do tamanho das lesões.

Failure With Continuity in Rotator Cuff Repair "Healing"

Jesse A. McCarron, Kathleen A. Derwin, Michael J. Bey, Joshua M. Polster, Jean P. Schils, Eric T. Ricchetti, and Joseph P. Iannotti

Am J Sports Med. 2013

Utilizando marcadores sensíveis a ressonância magnética, os autores avaliaram a retração dos tendões do manguito rotador após o seu reparo. Todos os pacientes apresentaram tendões com algum grau de retração. O período mais crítico foi até 12 semanas da cirurgia. Os autores conjecturam que o fenômeno descrito seja bastante frequente e responsável, pelo menos por parte dos sintomas residuais mesmo na ausência de falhas evidentes de cicatrização ou novas roturas. Sugerem também especial atenção na proteção dos reparos no período inicial de 12 semanas.

Does Early Versus Delayed Active Range of Motion Affect Rotator Cuff Healing After Surgical Repair? A Systematic Review and Meta-analysis

Melissa A. Kluczynski, Maureen M. Isenburg, John M. Marzo and Leslie J. Bisson

Am J Sports Med. 2015

Revisão sistemática que avalia se o início precoce ou tardio do arco ativo de movimento interfere nos resultados estruturais do reparo cirúrgico do manguito rotador. Foram selecionados 37 estudos, sendo que 10 utilizaram o início precoce (< 6 semanas) e 27 o início tardio (> 6 semanas). Os resultados variaram de acordo com o tamanho das lesões. Entretanto, de modo geral, a conclusão é de que o arco de movimento ativo precoce está associado a um aumento no risco de falha de cicatrização do manguito rotador e portanto deve ser evitado.

Cicatrização do manguito

O tratamento das lesões do manguito rotador faz parte do cotidiano de nossa especialidade. Apesar de ser uma doença frequente, ainda existem diversas incertezas com relação a sua etiologia, técnicas cirúrgicas e prognóstico. Nas últimas décadas foi dada muita atenção para a evolução técnica no reparo dessas lesões. Os dispositivos cirúrgicos avançaram muito, permitindo procedimentos mais rápidos e confiáveis. Entretanto, mesmo com toda a evolução técnica, a cicatrização do manguito pós reparo ainda gera grande preocupação entre nós cirurgiões. Nessa edição discutiremos alguns estudos que focam fatores relacionados a cicatrização dessas lesões.

Em 2015, McElvany e colaboradores apresentaram uma revisão sistemática da Literatura com cerca de oito mil pacientes. As taxas de falha de cicatrização variaram entre 0-94%. A taxa média de não cicatrização foi cerca de 26%. Além da falha de cicatrização da região insercional ("Footprint"), outro tema atual é a falha do reparo pelo alongamento do tendão ("Failure with Continuity") descrito por Iannotti JP e colaboradores em 2013. Já Bisson LJ e colaboradores, revisaram a literatura sobre a influência da imobilização pós operatória para o sucesso da cicatrização e mostraram que imobilização pós-operatória é benéfica para proteção do reparo. Em 2013, Milano G e colaboradores, desenvolveram um estudo de alto nível de evidência, que comprovou a eficácia das microperfurações ("Crimson Duvet") como fator adjuvante para cicatrização do manguito rotador. Nesse mesmo ano Jo e colaboradores também mostraram melhor padrão estrutural dos reparos após microperfurações. Existem ainda muitos outros fatores mecânicos e biológicos relacionados a esse tema e que serão abordados em próximas edições.



Participe do 5º Closed Meeting - 2017

O Club Med Trancoso, no litoral da Bahia, sediará no período de 24 a 26 de agosto de 2017, o 5º CLOSED MEETING, evento internacional da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC), com previsão de agregar entre 250 e 300 participantes. O evento contará com a presença do Dr. George S. Athwal, do Canadá e do Dr. Frank Gohlke, da Alemanha. Expertises na Cirurgia do Ombro e Cotovelo do Brasil e de diversos países também estarão presentes. Reserve sua vaga com antecedência.

Inscrições no site

closedmeeting.com.br/2017



Equipe da SBCOC visita, no Pará, instalações do Congresso da especialidade em 2018

Os ortopedistas Dr. Benno Ejnismann e Dr. Ildeu Afonso, que integram a diretoria da SBCOC, além do Dr. Jean Klay (presidente CBCOC 2018), e da presidente do Congresso de Fisioterapia de Ombro e Cotovelo 2018, Dra. Marcella Machado, fizeram uma visita ao Hangar – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém, no Pará, com o objetivo de avaliar as condições do local e região, que receberá de 23 a 25 de agosto de 2018 o XII CBCOC – Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Conforme o Dr. Jean Klay, o local tem a infraestrutura que atende plenamente as necessidades do evento. “Além da excelente rede hoteleira local, Belém conta com excelentes sítios, como a Estação das Docas, onde ocorrerá a festa do congresso, e o Mangal das Garças, onde será promovido o jantar dos presidentes”. A visita ocorreu entre os dias 24 e 25 de março de 2017.



XX Sulbra mobiliza ortopedistas da Região Sul

Nos dias 20 a 22 de abril foi realizado em Curitiba-PR o “XX Congresso Sulbrasileiro de Ortopedia e Traumatologia” – o Sulbra, considerado maior evento da região sul do calendário SBOT Nacional. Neste ano o programa científico foi organizado em parceria com a Sociedade do Ombro e Cotovelo – Regional Sul, unindo-se com a “V Jornada do Cone Sul de Cirurgia do Ombro e Cotovelo”, que também faz parte dos eventos oficiais da SBCOC. Com participação e apoio em massa dos colegas da Região Sul, contamos também com a presença do presidente atual da sociedade (Dr. Fábio Dal Molin) e ex-presidentes (Dr. Paulo Sérgio dos Santos, Nelson Ravaglia), além do nosso ilustre representante do “International Board of Shoulder and Elbow Surgery”, Dr.



Osvandré C. Lech. O evento fortaleceu o SULBRA, com sala cheia durante toda a programação, confirmando o interesse crescente pela especialidade. Por

outro lado, os congressistas foram correspondidos pelos palestrantes que deram um “show” de competência e alto nível científico. Parabéns a todos!

CARLOS HENRIQUE RAMOS - PRESIDENTE REGIONAL SUL - SBCOC - 2017

SBCOC credencia novo serviço de formação de especialistas na Santa Casa de Porto Alegre

O Grupo de Cirurgia de Ombro da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é o mais novo serviço credenciado da SBCOC para a formação de especialistas. No dia 26 de maio de 2017, o Dr. Nicola Archetti da Escola Paulista de Medicina e Dr. Márcio Cohen do HTO-INTO realizaram a vistoria oficial às instalações do serviço. “O grupo preencheu todos os pré-requisitos exigidos pela SBCOC”, comenta Cohen. Com isso, a Santa Casa se torna o primeiro serviço credenciado à formação de R4 na capital gaúcha. “Estamos muito felizes por



Dr. Nicola Archetti, Dr. Fernando Mothes e Dr. Márcio Cohen durante a vistoria na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

essa conquista”, afirmou o Dr. Fernando Mothes, coordenador do grupo. Ele também disse que o Brasil se tornou uma referência na cirurgia de ombro mundial e que a demanda pela especialização vem aumentando consideravelmente. “A chancela da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro nos estimula a sermos melhores”, finaliza. O grupo de preceptores conta também com o Dr. Almiro Britto, o Dr. Fábio Matsumoto e o Dr. Marco Tonding, além dos fisioterapeutas Rodrigo Py, Giovanni Ferreira e do radiologista Daniel Zimmermann.

II CICOC conta com mais de 400 participantes

Nos dias 30 e 31 de março de 2017 ocorreu o II Curso Interinstitucional de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (II CICOC), em São Paulo. O evento foi realizado pelos grupos de ombro e cotovelo da Faculdade de Medicina do ABC e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, sob a coordenação dos Professores Sergio Checchia, Roberto Ikemoto, Joel Murachovsky e Alberto Miyazaki e a supervisão científica dos doutores Pedro Doneux, Luis



Gustavao Prata, Marcelo Fregoneze, Rogerio Serpone, Luciana da Silva, Luiz Henrique Almeida, Guilherme Sella, Guilherme Lima, Caio Checchia e Layron Miranda. Foi um grande evento que contou com a presença dos renomados

cirurgiões internacionais, Drs. Gilles Walch, Felix Savoie, Lynn Crosby e Joseph Burns. Marcaram presença de mais de 400 participantes de todos os estados brasileiros e de diversos países Latino Americanos.

Professor Angus Wallace participa de curso da UNIFESP

Em 13 de maio de 2017, foi realizado um curso intitulado "Os desafios da glenóide na artroplastia do ombro", realizado pelo Grupo de Ombro e Cotovelo da UNIFESP – Escola



Paulista de Medicina, em São Paulo. Durante este curso houve debate em relação ao planejamento e as diversas estratégias para correção dos defeitos ósseos da glenóide, e as complicações nas artroplastias do ombro. Além de vários convidados nacionais, que enriqueceram cientificamente o evento, contamos com a presença do Professor Angus Wallace, Professor Emérito da Universidade de Nottingham (UK), com vasta experiência com as artroplastias do ombro e correções dos defeitos glenoidais. Dr Wallace discutiu e demonstrou sua experiência com o implante glenoidal tipo Metal-Back nas artroplastias totais do ombro, bem como seus resultados com a artroplastia reversa.

AGENDA

III Curso Avançado de Cirurgia de Ombro da Santa Casa de Porto Alegre

Data: 29 e 30 de setembro de 2017
Local: Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS)

Congresso Internacional do Centro de Traumatologia do Esporte (CETE)

Evento em parceria com Steadman Philippon Research Institute.
Data: 28 e 29 de setembro de 2017
Local: Hotel Transamérica – São Paulo (SP)

Dia da Especialidade (SBCOC) no 49º CBOT

Data: 18 de novembro de 2017
Local: Goiânia (GO)



Sistema de prótese de ombro Comprehensive®

Maior preservação Óssea¹

- Hastes Standard, Mini e Micro
- Base reversa de 25mm

Minimização do “Notching”^{2,3}

- O “Offset” da glenosfera permite uma translação inferior
- Ângulo umeral de 147° comparado a 155° das próteses de 1ª geração

Técnica simplificada^{4,5,6}

- Toda Instrumentação glenoidal através de um único pino canulado para configurações anatômica e reversa
- Permite conversão de prótese anatômica para prótese reversa

Referências

1. Jost PW, Dines JS, Griffith MH, Angel M, Altchek DW, Dines DM. Total Shoulder Arthroplasty Utilizing Mini-Stem Humeral Components: Technique And Short-Term Results. HSS J. 2011; 7: 213-217
2. Giuseffi SA, Streubel P, Sperling J, Sanchez-Sotelo J. Short-stem uncemented primary reverse shoulder arthroplasty: clinical and radiological outcomes. Bone Joint J. 2014 Apr;96-B(4):526-9.
3. Kelly, J.; Humphrey, S.; Norris, T.; et al. Optimizing Glenosphere Position and Fixation in Reverse Shoulder Arthroplasty, Part One: The Twelve-mm Rule. Journal of Shoulder and Elbow Surgery, July/ August: 589–594, 2008.
4. Case Study: Comprehensive Shoulder Revision: Anatomical Total Shoulder converted to a Reverse Total Shoulder without removing the stem; the platform system. 2015 Biomet Orthopedics. BMET1232.0-GBL, REV0215.
5. Wieser K1, Borbas P, Ek ET, Meyer DC, Gerber C. Conversion of stemmed hemi- or total to reverse total shoulder arthroplasty: advantages of a modular stem design. Clin Orthop Relat Res. 2015 Feb;473(2):651-60.
6. Dilisio MF, Miller LR, Siegel EJ, Higgins LD. Conversion to Reverse Shoulder Arthroplasty: Humeral Stem Retention Versus Revision. Orthopedics. 2015 Sep;38(9):e773-9.



Diretoria da SBCOC avalia trabalhos desenvolvidos no 1º semestre de 2017

A reunião de diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC), ocorrida em 27 de maio de 2017, na sede da SBOT Nacional, em São Paulo (SP), avaliou importância de cada membro da diretoria e das comissões que estão realizando no primeiro semestre da atual gestão. O presidente da entidade, Dr. Fábio Dal Molin, abriu a terceira reunião anual da diretoria falando sobre o envio de temas livres para o Closed Meeting no sistema 'Easy Co'. Afirmou que o processo deve dar mais agilidade no registro dos trabalhos que serão discutidos no evento que ocorre em agosto, na Bahia.

No encontro, a Dra. Dorcas de Barros, da empresa SOMED, apresentou o balanço financeiro da SBCOC de 2015 até abril deste ano. Ela explicou à diretoria da SBCOC como funciona o sistema de recolhimento de ISS nos Congressos da especialidade, destacando que os valores podem variar de cidade para cidade do Brasil. Também foi apresentado um



Participaram do encontro o presidente da SBCOC, Dr. Fábio Dal Molin; Dr. Benno Eijnisman; Dr. Ildeu Afonso de Almeida Filho; Dr. Roberto Yukio Ykemoto; Dr. Marcio Theo Cohen e o Dr. Sandro da Silva Reginaldo (todos na foto), além da coordenadora de eventos Katia Sartori e da secretária Leticia Januário

extrato bancário dos rendimentos da SBCOC, já com a nova divisão das contas definida na última reunião. Foi definido que terá uma conta para o Closed Meeting, uma conta para o CBCOC, uma para a prova de especialidade e uma para o funcionamento da SBCOC. Cada conta será seu próprio centro de custos. Também foi realizada uma reunião com a equipe da CECET, representada pela Dra. Maria Isabel Pozi, o Dr. Paulo Piluski e o Dr. Nicola Archetti. No encontro foi discutido o formato da grade científica do dia da especialidade do CBOT 2017 e também do CBCOC 2018.

Mudanças na Tabela de Honorários Médicos

O Dr. Rodrigo Zampieri, da Comissão de Honorários médicos da SBCOC, apresentou o trabalho que está sendo realizado para mudança da tabela de honorários médicos (CBHPM). Ele falou da importância da atualização dos procedimentos e da necessidade de definir uma remuneração adequada a cada um deles.

Prova de R4 contará com sistema informatizado

A participação dos membros da comissão de prova, os ortopedistas Eduardo Malavolta e Luis Gustavo Prata Nascimento, apresentou novidades na realização da Prova de R4. O Dr. Eduardo falou sobre a necessidade de 40 avaliadores para que a prova transcorra bem. Ele demonstrou como é feito o carregamento dos documentos para inscrição da prova pelos R4 via upload de arquivos através do site do Closed Meeting. A diretoria definiu que o primeiro colocado da prova ganhará a hospedagem para o CBCOC 2018 e os três primeiros serão isentos da taxa de inscrição do mesmo evento.

Prova de R4 digitalizada dará mais segurança ao candidato

Nos dias 23 e 24 de agosto de 2017 será realizada o Segundo Exame para Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Diferentemente do ocorrido em 2016, quando o exame foi experimental e serviu apenas como pré-requisito para a obtenção do título, em 2017 ele será eliminatório. A prova constará de 50 questões de múltipla escolha (prova escrita) e de 5 situações clínicas (prova oral). As duas etapas terão peso igual, e o candidato necessitará de nota 6 para ser aprovado, sendo no mínimo 50% de acerto em cada uma das etapas. Todas as questões serão elaboradas pelos membros da CECET. O exame contará com o auxílio de todos os serviços credenciados, que contribuirão designando examinadores.

A plataforma de inscrição foi totalmente digitalizada. Acessando <http://www.closedmeeting.com.br/2017/provadetitulo.html> o candidato poderá obter as informações necessárias sobre o estatuto e realizar o upload dos documentos, não sendo necessário o envio dos documentos originais pelos Correios. O sistema enviará e-mails automáticos durante a inscrição, auxiliando os candidatos no caso de alguma pendência e confirmando também a finalização do processo. Essa informatização será utilizada em todas as provas futuras, permitindo ser aprimorada. Caso os candidatos tenham alguma dificuldade, podem entrar em contato pelo email coc@sboc.org.br. O resultado final será divulgado durante o 5º Closed Meeting, e os três primeiros colocados serão homenageados. Salientamos que a inscrição deve ser feita até o dia 24/06/2017.

Boa sorte a todos!

DR. EDUARDO MALAVOLTA

Música para amenizar o stress

Dr. Ronaldo Marques – Blumenau (SC)

Música é a combinação de ritmos e harmonias que invadem o silêncio. Esta combinação sempre me fascinou, desde o simples até o mais complexo dos sons. A música sempre fez parte da minha vida. Na adolescência, lá pelos anos 80, auge do Rock and Roll no Brasil, tive dificuldade para separar a paixão pela música e cursar a faculdade de Medicina. Tive a oportunidade de tocar em algumas bandas como vocalista e guitarrista e quando tinha folga entre as aulas e provas da faculdade, escrevia algumas composições e algumas delas chegaram a tocar nas rádios FM do RS. Em Blumenau, no início dos anos 2000, encontrei alguns colegas médicos que gostavam das mesmas músicas e fundamos a DOC 80. A banda ajudou muito como um “anti-stress” contra a rotina de ortopedista.



Dr. Leonardo Roure Esteves – São Paulo (SP)

Desde minha infância tive interesse pela música e pela ciência. Frequentei conservatório musical aos oito anos de idade, onde aprendi a teoria musical básica e alguns instrumentos. Tive a oportunidade de fazer aulas de piano e participar de alguns concursos, recebendo títulos de menção honrosa. Em meados de 1998, criamos a banda NIX LE PLIX, na qual sou vocalista. Por anos tocamos em muitos bares e nossa inspiração sempre foi poder reunir os amigos. Sou ortopedista especialista em ombro e cotovelo e muitas vezes, durante as cirurgias, me pego cantarolando mentalmente algumas das canções que me trazem boas lembranças, talvez isso me dê mais concentração e tranquilidade para fazer o melhor que posso pelo paciente. Hoje nossa atividade na banda se restringe a alguns ensaios e eventuais apresentações.



Dr. Jaime Guiotti – Goiânia (GO)

Creio que meu prazer por cantar esteja ligado a dois fatores: O genético – minha bisavó paterna fora cantora lírica profissional – e o ambiental – eu e meus irmãos ouvíamos todo tipo de música em casa, desde muito pequenos. Antes mesmo dos 10 anos de idade, eu participava de programas de calouro na rádio clube de Pires do Rio – minha cidade natal – e nos anos do ginásio, fiz parte de uma banda, “The blue birds”, que tocava nos eventos do colégio e nos encontros entre amigos. Foi nessa época que comecei a namorar a Ana Maria, minha esposa, para quem fiz muitas serenatas. Durante o período em que estive longe de casa, estudando para ingressar no curso de medicina, a música tomou segundo plano e acabou adormecida. Mesmo assim, realizei o sonho de me gravar cantando e produzi 2 CDs para presentear familiares e amigos.

Ayrton Andrade Martins Neto – Curitiba (PR)

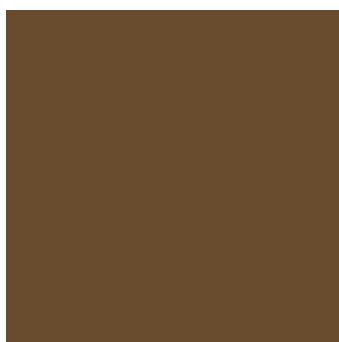
A música sempre se fez presente em meu ambiente familiar. Meu pai, músico trompetista, sempre me incentivou na prática de instrumentos musicais.



Desde pequeno me fez iniciar o estudo da música, começando aos 5 anos nas aulas de piano. Aos 12 anos troquei de instrumento, começando no violão, não demorando muito para ganhar a primeira guitarra. Rapidamente o “tocar guitarra” se tornou meu hobby preferido e diariamente o utilizo para relaxar da correria do dia a dia. Devido a esse hobby, tive a oportunidade de participar de grupos amadores e de nossa banda de Rock, que já toca há 9 anos na grande festa de reunião da ortopedia paranaense.



siedi scientific
innovation
and education
development
institute



O SIEDI é um instituto independente dedicado à inovação científica e educação médica continuada para Ortopedia (Medicina Esportiva e Artroplastia), Coluna, Bucomaxilofacial, Neurocirurgia, Cardiologia (Cardiologia Intervencionista e Cirurgia Cardíaca), Endovascular Periférica e expandindo para outras áreas. Oferecemos programas teóricos e práticos de aperfeiçoamento nas técnicas cirúrgicas para cirurgiões residentes e especialistas. Em cada curso, a programação é customizada para os diversos níveis de experiência.



Para mais informações: **Tel.: (11) 5545.4747 | www.siedi.com.br**
SIEDI - Rua George Ohm, 230 | 12º andar, Torre B | Cidade Monções | São Paulo, SP